VISÃO DO CORREIO

Preservação do Cerrado exige vigília constante

Fala-se que o Cerrado é uma espécie de caixa d'água do Brasil e do resto da América Latina. Nada mais ilustrativo para evidenciar a importância do bioma onde estão nascentes fundamentais da região, como as dos rios São Francisco, Paraná e Paraguai. De tão estruturante, tem dia específico, celebrado nesta quinta-feira. Justamente quando as atenções costumam estar voltadas para a combinação de clima seco, baixa umidade e irresponsabilidade humana que o ameaça, causando incêndios devastadores.

Depois de um 2024 sufocante, as queimadas arrefeceram neste ano, há de se ressaltar. Mas a situação definitivamente não é de tranquilidade. Só nesta terça-feira, o incêndio que atingiu a Floresta Nacional de Brasília (Flona) queimou 220 hectares, quase 6% da área da unidade de conservação. No último domingo, os esforços se concentraram contra incêndios em 546 hectares de vegetação, indica o Corpo de Bombeiros do DF. Juntas, as áreas atingidas equivalem a cerca de 820 campos de futebol em chamas.

A destruição do bioma repete-se em outras unidades da Federação, como na Chapada dos Veadeiros, em Goiás; na comunidade Quilombola Grotão, em Tocantins; na Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso; e no Parque Estadual da Lapa Grande, em Minas Gerais. Ainda assim, autoridades trabalham com um cenário menos crítico que o da temporada anterior.

Ontem, a ministra do Meio Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, afirmou que houve uma "queda significativa" no desmatamento do Cerrado, considerando o cenário deste ano e o de 2024. O incêndio é um dos principais desencadeadores desse tipo de degradação ambiental. No caso do Cerrado, a condição "estava fora de controle", enfatizou a chefe da pasta, sem revelar os novos números.

Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), agosto terminou com uma marca histórica: a maior queda em incêndios florestais desde 1988, quando o monitoramento começou a ser realizado. O destaque foi a redução no Pantanal, de 98%, em relação à média dos últimos oito anos. A no Cerrado foi de 42,4%. Maior destinação de recursos, contratação de brigadistas por períodos mais extensos e a implementação da Política Nacional de Manejo Integrado do Fogo estão entre as razões indicadas por especialistas para a reversão expressiva.

Ao **Correio**, Isabel Schmidt, professora do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB), alertou, porém, que "não há motivo para baixar a guarda". A também pesquisadora da Rede Biota Cerrado enfatizou a necessidade de se construir um arcabouço legal para que a política de manejo implementada em 31 de julho de 2024 tenha efeito disseminado. "Cada estado e município precisa regulamentar como o fogo pode ser usado, quem pode queimar, quais são os processos autorizativos", ilustrou. O prazo para se adequar às regras é março de 2027.

Mesmo com os avanços locais, é imprescindível que sejam estabelecidas e aprimoradas articulações entre os entes federativos para facilitar a promoção de ações conjuntas de enfrentamento aos incêndios e proteção do Cerrado. Trata-se de um desafio nacional. Aquele domingo de agosto em que moradores do Centro-Oeste e do Sudeste amanheceram sufocados por uma névoa densa refuta qualquer entendimento contrário. O céu coberto por fumaça em Brasília, Ribeirão Preto (SP), Uberlândia (MG) e Goiânia, entre outras cidades, em 2024, é prova contundente de que a preservação ambiental exige soluções imediatas e integrativas.

CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

A tragédia de Alícia

Veio de Belém do São Francisco, no Sertão de Pernambuco, uma notícia daquelas que nos deixam devastados, que provocam dor na alma. Impossível não sentir uma profunda comoção com o sofrimento e a morte de Alícia Valentina, 11 anos.

A "menina doce" — como descreve a mãe — foi brutalmente espancada por cinco colegas dentro de um banheiro na escola em que estudava. O boletim de ocorrência registra que um garoto iniciou as agressões, porque Alícia não quis "ficar com ele". Três meninos e uma menina o teriam ajudado. A violência ocorreu na quarta-feira da semana passada.

Socorrida por funcionários da escola, Alícia foi levada ao hospital devido a um sangramento no nariz. Em seguida, mandada para casa. Mas voltou a ter sangramento, desta vez pelo ouvido. De novo, foi atendida e liberada. A terceira ida a hospitais aconteceu quando passou a vomitar sangue. Ante a gravidade do quadro, acabou sendo transferida para outra unidade de saúde e de lá para um hospital no Recife. No domingo, teve morte cerebral. No atestado de óbito consta que a criança não resistiu a um traumatismo cranioencefálico produzido por instrumento contundente. O crime segue sob investigação.

A violência nas escolas tem aumentado assustadoramente. Levantamento do Observatório Nacional dos Direitos Humanos mostra que os casos mais que triplicaram em 10 anos — os registros passaram de 3.771, em 2013, para 13.117, em 2023. A maior parte das notificações foi de violência física, seguido de violência psicológica/moral e violência sexual.

Discursos de ódio e conteúdos violentos nas redes sociais, que impactam a sociedade, acabam se manifestando, também, na escola, como destacou a professora Telma Vinha, da Faculdade de Educação da Unicamp, em entrevista ao programa *Expressão Nacional*, da TV Câmara.

Ela disse que diante de tamanho desafio provocado pelas mudanças rápidas e intensas na sociedade, não há uma fórmula definida para lidar com isso. "O que temos é uma urgência de ações que sejam coordenadas, porque a escola sozinha não vai dar conta", alertou. Telma ressaltou, como exemplos, a necessidade de regular as big techs e de investir em políticas públicas voltadas para esse enfrentamento.

Mais do que um espaço de ensino formal, a escola tem de ser um local de proteção, de acolhimento e de respeito. Mas foi justamente em um lugar no qual deveria se sentir segura que Alícia foi alcançada pela violência. Os familiares se despediram dela na terça-feira, ainda atônitos com tanta violência, ainda à espera de respostas.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Choro é livre

O julgamento de Bolsonaro e mais sete réus no Supremo Tribunal Federal é um exemplo da altiva democracia brasileira para o mundo. A gritaria dos perdedores, oportunistas e demagogos é oceânica. Colhem o que plantaram. Todo o cidadão pode discordar de resultados de julgamentos no STF. O que não se pode é discordar usando violência, intolerância e truculência. Destruindo dependências dos prédios dos Três Poderes. Bolsonaristas usaram, e continuarão usando, de todos os recursos baixos e nada republicanos para atacar, ameaçar e insultar os ministros do Supremo. Bolsonaristas estavam cantando de galo. Fogosos diante das absurdas declarações infames e ameaçadoras do presidente Donald Trump. Chegando ao ponto máximo da ignorância impondo ao Brasil taxação de 50% para os produtos brasileiros. Nessa linha infame do topetudo Trump juntaram-se, como esmerados sabujos, o deputado Eduardo Bolsonaro e o jornalista Paulo Figueiredo. Ambos se fartaram de jogar praga, agredir, ameaçar e debochar do Judiciário. Agora, Inês nasceu morta. O choro é livre. Aumentou o histerismo dos raivosos. Bolsonaristas começaram a arrancar os cabelos. Estavam certos que Moraes recuaria. Caíram do cavalo. Nessa linha, em diversos textos nas minhas redes sociais, mostrei, salientei, afirmei, cravei e antevi que não havia nenhuma chance de absolvição de Bolsonaro e mais sete réus. Fui xingado pela escória de decaídos. Chamado de exagerado, limão azedo, rancoroso, esquerdista e outras sandices.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Silêncio ensurdecedor

"O óbvio é a verdade mais difícil de se enxergar", afirmou a notável Clarice Lispector. A excelente intervenção do ministro Fux nesta quarta-feira disse o que todos sabem: a incompetência absoluta do STF para a julgar a ação penal da suposta trama golpista. É o caso de Lula, descondenado (jamais foi absolvido) por suposta incompetência relativa (segundo Fachin, teria que ser em Brasilia em vez de Curitiba). Ainda que o STF pudesse julgar os réus (e não pode, mesmo com a mudança na jurisprudência posterior aos fatos), isso teria que acontecer no Pleno. O problema é que a referida ação se assemelha à fábula O lobo e o cordeiro, de Esopo: querendo tirar a vida do cordeiro que bebia água num riacho, o lobo acusa-o de vários delitos (*fishing expedition*), todos os quais o cordeiro prova ser impossíveis. Como a decisão já estava tomada, o lobo devora o cordeiro, alegando que não pode atrasar a refeição. Finalmente, vamos às travessuras do ministro Dino. Ele chamou (em tom raivoso) Bolsonaro de "serial killer" e que "é o próprio demônio". Também afirmou que o bolsonarismo é "mais perigoso que traficantes". Nos termos da Lei nº 1.079/50, art. 39, item 2 com art. 145, I, CPC, a hipótese é de suspeição absoluta de Dino para atuar na referida ação penal. Espantoso é o silêncio eloquente do mundo jurídico (OAB incluída) nessa teratologia.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Sem surpresa

O voto do ministro do STF Luiz Fux a favor dos golpistas era esperado por milhares de eleitores brasileiros que são a favor da prisão dos golpistas. Quem não se lembra da época em que esse ministro foi presidente do Supremo Tribunal Federal, na gestão do ex-presidente Bolsonaro? Como presidente do STF, fez vários afagos ao Bolsonaro, demostrando simpatia ao mandatário, seguidos elogios nas atividades em que estavam presentes.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Aula de direito

Agora, entendemos a razão pela qual o ministro Luiz Fux consignou que não permitiria apartes durante a leitura de seu voto, conforme acordado entre os ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). A aula de direito não poderia ser interrompida! Não consegui, em momento algum, ausentar-me diante da televisão, durante o voto histórico proferido por Sua Excelência!

» **Jadir Maia de Almeida**
Guará 1

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se o STF, guardião da Constituição, é incompetente para julgar os líderes do golpe contra o Estado Democrático de Direito, a fim de implantar a ditadura, quem estará apto para puni-los?

Ricardo Oliveira — Jardim Botânico

Esse voto do ministro Luiz Fux dará mais legitimidade à condenação dos golpistas. Prova que no Brasil cada um tem o direito de dizer o que pensa, inclusive um juíz da Suprema Corte que diverge de si mesmo.

Paula Canto — Brasília

Ele (ministro Luiz Fux) aceitou as acusações, votou para condenar mais de 400 "patriotas", e, agora, nega a competência do STF? O que motivou mudança tão radical? Ou punição só vale aos sem patentes?

Luiz Almeida — Brasília

Quando a Flona grita em chamas, é a própria Terra pedindo socorro. Cada hectare queimado é uma página arrancada do livro da vida. Vamos proteger o que ainda resta.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Sinais de vida antiga em Marte: ser humano destruindo a Terra e procurando outro planeta para continuar a confusão.

Laura Vieira — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*